SC13676
AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي
UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA
Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone +251115- 517700 Fax: +251115- 517844
Website: www.africa-union.org

CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Vigésima Quarta Sessão Ordinária
30 - 31 de Janeiro de 2015
Adis Abeba, Etiópia

Assembly/AU/19 (XXIV)Add.9
Original: Inglês

FÓRUM PAN-AFRICANO PARA UMA CULTURA DE PAZ EM ÁFRICA
(Ponto Proposto pela República de *Angola*)

United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Bienal de Luanda
Fórum Pan-Africano para uma Cultura de Paz em África

Projecto de Nota Conceptual

Perante tal lista de horrores, há apenas uma conclusão:
a guerra é um mal absoluto e sua justificação é uma forma autêntica de desumanidade.”
O Presidente de Angola, S. E. José Eduardo Dos Santos, falando de quatro décadas de guerra civil e do seu rasto de destruição durante o Fórum Pan-Africano "Fontes e Recursos para uma Cultura de Paz"
Luanda (Angola), Março de 2013

1. Contexto

A ideia de lançar uma Bienal para uma cultura de paz inspira-se na **Carta do Renascimento Cultural Africano**[1], que defende que a cultura é o meio mais eficaz para África ser capaz de aumentar a sua parte de produção científica em todo o mundo e superar os desafios da globalização. É concebida como uma plataforma para promover a diversidade cultural e a unidade Africana. Como um lugar para a promoção da intercâmbios inter e intra culturais africanos, uma Bienal para uma cultura de paz em África será uma oportunidade privilegiada para reunir uma variedade de actores que representam governos, sociedade civil, artes, comunidade científica e organizações internacionais, tendo em vista a prevenção e resolução de conflitos e apoio à integração regional

Como uma plataforma de interacção envolvendo diversos intervenientes públicos e privados, a juventude em particular, a Bienal pretende também ser uma contribuição para a Primeira Iniciativa da Educação Global[2], do Secretário-geral da Nações Unidas, destacando em especial o valor transformativo da educação cívica. Esta abordagem sublinha a importância da educação na compreensão e resolução de questões sociais, políticas e culturais globais, especialmente o papel da educação na promoção de valores africanos, paz, direitos humanos, equidade, aceitação da diversidade e desenvolvimento sustentável.

Como um fórum sobre a não-violência e a inclusão social, a Bienal visa garantir um espaço para o diálogo intercultural, e intergeracional e a promoção da igualdade de género.

Um evento multissectorial e interdisciplinar desta natureza oferece espaços para reflexões, apresentação e divulgação de, criações artísticas, boas práticas e conhecimentos relacionados à cultura da paz, em consonância com a **Estratégia Operacional da UNESCO para a *Priority Africa* (2014-2021)**[3] "Proporcionar respostas Africanas para as mudanças em curso nas sociedades e economias africanas".

Numa criação dinâmica, de sinergias do património cultural – criação contemporânea, conhecimento tradicional – resultados científicos, experiências passadas e actuais, a Bienal será um *rendez-vous* Pan-Africano virado para o futuro que funcionará como uma fonte e espaço para reforçar políticas de paz, o desenvolvimento sustentável e planos de acção nacionais e sub-regionais.

Como um Fórum orientado para o futuro, a Bienal tem como base a Agenda 2063 da União Africana[4] que oferece uma oportunidade única "para recriar a narrativa africana, colocando-a em perspectiva para entusiasmar e energizar a população africana e usar a sua energia construtiva para estabelecer e implementar uma agenda exequível que irá contribuir para a unidade, paz e desenvolvimento no século XXI".

---

[1] Carta do Renascimento Cultural Africano, União Africana, 24 de Janeiro de 2006
[2] http://www.globaleducationfirst.org/
[3] http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002287/228745e.pdf
[4] http://agenda2063.au.int/

A Bienal tem, por conseguinte, como objectivo desenvolver uma abordagem pragmática baseada em resultados, através do estabelecimento de um mecanismo de monitorização e de avaliação que garanta a sua continuidade.

Além disso, esta Bienal está totalmente em consonância com o **Plano de Acção para uma Cultura de Paz em África**, que foi adoptada em Luanda (Angola), na sequência do **Fórum Pan-Africano "Fontes e recursos para uma cultura de paz**" organizado conjuntamente pela UNESCO, a União Africana e o Governo de Angola, em Março de 2013. O Fórum permitiu o lançamento de um movimento continental e sustentável para uma cultura de paz em África a fim de sensibilizar e mobilizar campanhas a nível nacional sob o lema "Acção para Paz".

Relativamente às acções de Monitorização os 4 vectores do plano de acção de Luanda defendem a "Promoção de **fóruns de reflexão** que envolvam todos os intervenientes a nível nacional, sub-regional e regional, para rever as acções já empreendidas, questionar os conceitos fundamentais – muitas vezes fontes de mal-entendidos e manipulação – e contribuir para a identificação de possíveis acções inovadoras para uma cultura de paz em África".

2. Conceito

A fim de envolver os cidadãos africanos em particular jovens, mulheres, pesquisadores e actores culturais na concepção e implementação de "um programa sustentável para a unidade, paz e desenvolvimento no século XXI" e garantir a sustentabilidade e o desenvolvimento de um Movimento Pan-Africano para uma cultura de paz, prevê-se o lançamento de um evento recorrente, numa base de Bienal.

Objectivos:

O principal objectivo deste evento recorrente é institucionalizar e manter o movimento Pan-Africano para uma cultura de paz através da implementação de multi-parcerias envolvendo todos os intervenientes.

Os objectivos específicos estão resumidos nas seguintes seis palavras-chave: Relatório – Acção – visão prospectiva – Intercâmbio – Criação – Comunicação:

- **RELATÓRIO – Avaliar as acções levadas a cabo** na implementação do plano de acção de Luanda para uma cultura de paz a fim de contribuir para um sistema de gestão, partilha de conhecimentos e melhores práticas.

- **ACÇÃO –** envolver organizações governamentais e não-governamentais, bem como parceiros no desenvolvimento e implementação de planos para uma cultura de paz em África.

- **VISÃO -Desenvolver uma visão holística inovadora**, como parte da Agenda 2063 da União Africana com vista a contribuir para a identificação de obstáculos, motores e factores de mudança em direcção a sociedades

pacíficas e resilientes, bem como tendências inovadoras e vias para a cultura de paz em África.

- **Intercâmbio – criar um espaço para debate e divulgação de expressões artísticas e culturais** que contribuam para a promoção dos valores africanos, relacionadas com a cultura da paz: cinema, fotografia, música, artes visuais, artes cénicas, moda e *design*, jogos de vídeo, literatura, artesanato e indústrias criativas;

- **CRIAÇÃO – fomentar a criação artística e contribuir para o desenvolvimento do emprego de indústrias culturais e criativas** para jovens na visão de paz e desenvolvimento sustentável do continente.

- **COMUNICAÇÃO – reforçar o contributo do desporto** para uma cultura de paz, associando a Bienal a eventos desportivos. Além do mais, valorizar a contribuição dos meios de comunicação social e dos jornalistas com a participação da Bienal em acções e campanhas desenvolvidas nos meios de comunicação social a favor da cultura de paz em África.

Temas:

Foi proposto para a Bienal, de uma forma ambiciosa, um “Davos Africano para a Paz. Para a primeira edição, os temas "Juventude e Mulher", "Artistas e criatividade", "Turismo Cultural e da Natureza" seriam os temas centrais para dar o papel principal aos actores-chave e permitir que África encontre soluções socioeconómicas para os desafios que enfrenta.

Actividades:

Actividades serão associadas à realização da Bienal através da organização de:

- **Debates temáticos** e intercâmbio de boas práticas entre os atores do fórum Pan-Africano para uma cultura de paz.
- **Dias de reflexão** sobre o futuro de África nos domínios da paz e desenvolvimento, em cooperação com as redes de pesquisa do continente;
- Espaços de exposição e actuação para a apresentação de expressões culturais e artísticas bem como para mobilizar fundos para a cultura da paz
- Prémios para inovação no campo da criação, pesquisa, meios de comunicação social e acção para a promoção da cultura da paz;
- Eventos desportivos, musicais e culturais com a participação de atletas e artistas africanos e não africanos;

Além do mais, como parte da Bienal, prevê-se o lançamento de **eventos e reuniões noutros países africanos** em instituições culturais e de arte Pan-africanas existentes, bem como festivais de música e de valorização do património cultural:

- Bienal de Cinema de Cartago/Cinema – Tunis (Tunísia)
- Festival de Fes do Mundo Sagrado da Música /Music -Fes(Marrocos)
- Reunião /Encontro da Fotografia Africana – Bienal de Bamako (Mali))
- FESPACO/Cinema – Ouagadougou (Burkina Faso)
- Festival de Artes Negras / Artes Plásticas Dakar (Senegal)
- FIMA/Moda – Niamey (Níger)
- FEMUA Festival de Música Urbana de Anoumabo – Anoumabo (Coté *D'voire*)
- (MASA/ Artes Cénicas – Abidjan, Bouaké, Bassam (Cot'e D'Ivoire)
- FESPAM/Música – Brazzaville (Congo)
- FEST'HORN/ Música (Djibouti)
- FESTAD/ Dança – Kigali (Ruanda)
- Feira do Livro (Harare, Zimbabué)
- DOCKANEMA – Documentário – Maputo (Moçambique)
- Música KORA (África do Sul)

Além disso, eventos desportivos devem ser realizados em conjunto com a taça das Nações Africanas, Jogos Para-olímpicos, federações de ciclismo. Os meios de comunicação de social e as campanhas de consciencialização deverão dar uma atenção especial à participação da Bienal para uma cultura de paz.

Elementos do Programa: tendo em conta a definição da primeira edição do programa, apresenta-se a seguir algumas ideias preliminares

- **Formato das reuniões**: formatos específicos devem ser previstos para tornar as sessões de debate interactivas e interessantes para audiências que não se encontrem presentes na sala de reuniões (meios de comunicação social média e *Webcast*)
- **Eventos paralelos**": exposições ("Imagine a Paz" – grande formato), pavilhões dos países, produções de teatro...
- **Acto simbólico**: a cultura de paz deve ser vista como uma ligação (o "hífen") onde as fronteiras se dividem e como "o factor de resiliência das pessoas", onde as condições de vida são difíceis. Um acto simbólico, ligado aos meios de comunicação social, deve ser criado em Luanda e no continente (em torno da luz?).

3. Organização /Local

Após os resultados do Fórum Pan-africano "Fontes e recursos para uma cultura de paz organizado "conjuntamente pela UNESCO, a União Africana e o Governo Angolano, Sua Excelência Senhor Eduardo Dos Santos, Presidente da República de Angola, informou o Director-Geral da UNESCO sobre a disponibilidade de Angola de iniciar em Luanda (Angola), a partir de 2015 o Fórum Pan-Africano para uma cultura de paz, numa base Bianual.

Organizadores:

- UNESCO
- União Africana
- O Governo de Angola

4. Actores/Parceiros

Foram identificados vários actores-chave e parceiros como segue:

- **As Comunidades Económicas e Monetárias Regionais**: Contactos (cartas oficiais) e missões às CER devem ser mobilizados o mais rapidamente possível Os Directores dos Escritórios Regionais deverão ser responsáveis pelo acompanhamento.
- **As Nações Unidas e Parceiros de Desenvolvimento:** Um papel especialmente importante deve ser desempenhado pela Comissão Económica das Nações Unidas para África (temas sobre indústrias criativas/ juventude e emprego). Compromissos com RCM/Adis devem ser incentivados, bem como em termos de representantes residentes do Sistema das Nações Unidas
- **Parceiros de Desenvolvimento**: Contactos, cartas oficiais e missões à: OIF, Commonwealth, Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Islâmico de Desenvolvimento, ALESCSO, ISESCO, OECD.
- **Sector Privado**: A mobilização de agentes económicos é muito importante para a implementação da Bienal e para garantir a sua sustentabilidade. Grandes grupos associados ao desenvolvimento sustentável de África e um plano para mobilizar o sector privado, com uma abordagem virada para criação de visibilidade, deve ser planeada por especialistas. O grupo LIDE em Angola e outros grupos de empresários (Câmara de Comércio Africana) devem ser incluídos o mais rapidamente possível. Uma rede de "Empresários para uma Cultura de Paz", semelhante ao que já foi criado para as mulheres, juventude e fundações, deveria ser igualmente proposta. Estando entre os sectores mais importantes: o turismo (companhias aéreas, grupos hoteleiros...), factores que juntam as pessoas, indústrias criativas (... empresas de produção de filmes/audiovisuais/música) e o desenvolvimento sustentável (biodiversidade, energias renováveis, ecossistemas
- **Líderes Políticas/Decisores e Líderes Tradicionais**: estes são os alvos principais alvos da Bienal. Um processo de envolvimento (Defensores da Cultura de Paz) deve ser previsto antes, durante e depois da primeira edição da Bienal. O referido processo deverá envolver os compromissos assumidos pelos Chefes de Estado e de Governo, Ministros e outros líderes, líderes de partidos e de sindicatos bem como líderes tradicionais e espirituais (reis, rainhas, régulos...).
- **Meios de Comunicação Social e jornalistas**: Um trabalho de advocacia com os meios de comunicação social e jornalistas deve ser levado a cabo para que estes sejam incluídos antes, durante e depois da Bienal. Foi proposto, que durante a Bienal, jornalistas e patronos dos meios de comunicação social deveriam comprometer-se, por meio de uma carta por exemplo, a usar o processamento de dados e imagens de uma forma que nunca promova a violência ou ódio.
- **Comunidade Intelectual e Científica: D**eve ser reforçada a ligação entre a produção científica e intelectual e entre os decisores e pesquisadores. Foi enfatizada a necessidade de se desenvolver o espírito científico nas próximas gerações através do desenvolvimento da investigação científica, tecnológica e inovadora (CTI). Programas como MOST (Gestão das Transformações

Sociais) e organizações como a CODESRIA devem ser incluídas na implementação da Bienal. Uma rede neste domínio está em processo de implementação pelo Departamento de África e pelo Instituto Futuro Africanos, que possivelmente poderia desenvolver a “vertente prospectiva da Bienal”.

- **Professores e Educadores**: Escolas, e contextos de educação e formação (formais e informais) são, geralmente, os lugares ideais para atrair crianças e jovens para a causa. Devem analisar-se formas de atribuir um papel específico aos educadores, e métodos inovadores de educação que fomentem a paz e a não-violência.
- **Artistas e Figuras Públicas do Desporto**: Estas figuras públicas são exemplos positivos muito importantes, especialmente para os jovens. Os mesmos devem ser identificados e envolvidos a nível individual (ver defensores da cultura da paz), ou no contexto de festivais de arte/música ou eventos desportivos existentes.
- **Diáspora:** Todos concordaram fortemente que as organizações, as instituições e os membros da sociedade civil da sexta região de África, a diáspora, deveriam igualmente ser actores e parceiros na Bienal de Luanda. Pesquisa específica seria necessária para tal.
- **Outros Estados-membros**: Para além de Angola outros Estados-membros estão envolvidos a diferentes níveis da cultura de paz: organização de fóruns, campanhas de advocacia e programas nacionais: Burundi, Congo, Costa do Marfim, Libéria, Mali, Moçambique, República Democrática do Congo, Sudão do Sul.

5. Mobilização: “Necessidade de desenvolver a Apropriação"

A Bienal representa uma oportunidade única para envolver todos os actores do movimento Pan-Africano a favor da cultura de paz. Este é o momento de se criarem estruturas e condições para este tipo de compromisso.

- **Redes para a Promoção de uma Cultura de Paz**: Redes existentes e redes a serem criadas para a promoção de uma cultura de paz: "Fundações e Instituições de Pesquisa para a promoção de uma cultura de paz em África", "A mulher e a Cultura de Paz" e " A Juventude e a Cultura de Paz" devem ser incluídas na concepção, implementação e acompanhamento da Bienal. No que se refere ao papel central que a juventude deve desempenhar na Bienal, o papel principal é assegurado pela realização do Fórum "Juventude e uma Cultura de Paz", em Libreville (Gabão), nos dias 11, 12 e 13 de Dezembro de 2014. Este Fórum vai levar à criação de uma rede de organizações de jovens Africanos e não Africanos e a um prémio internacional denominado «Juventude e a Cultura de Paz». A intenção dos organizadores deste fórum é tornar o Fórum permanente, ocorrendo a cada dois anos. Esta frequência, alternada com a periodicidade da Bienal de Luanda, resultaria numa reunião anual para a Juventude Africana sobre os temas da cultura de paz.

- **Defensores/ Embaixadores da Cultura de Paz em África**: Os Decisores e os líderes políticos, económicos, e líderes da média poderiam tornar-se «Defensores da Cultura de Paz» na condição de aceitarem uma missão específica, com um resultado concreto.
- **Denominação das Iniciativas e Eventos**: A Bienal deve atribuir um nome às iniciativas dos projectos de paz, o que os tornaria visíveis graças a Bienal e faria com que tivessem acesso a sistemas de apoio (Banco de Paz/microcréditos, Etapa, redes de empresários, redes de fundações e instituições de pesquisa, etc.)
- **Mecanismos de Patrocínio e de envolvimento do Sector privado**: A Bienal deve atribuir igualmente um nome específico às empresas que gostariam de ser incluídas podendo as mesmas beneficiar de dispositivos de comunicação e visibilidade. "Eventos paralelos " e espaços de exposição (mostruário) iriam completar este dispositivo.

- **Média e Jornalistas**: uma Carta, por exemplo, sobre o uso de processamento de dados e imagens de uma forma que nunca promovam a violência ou o ódio. Atenção especial deve ser prestada à participação da Bienal nas acções da média e campanhas de advocacia, desde a opinião pública à cultura de paz.
- **Festivais e Eventos Desportivos Existentes**: Deve ser dada à Bienal a oportunidade de viver através de outros eventos durante o tempo entre as duas edições. Organizadores de Grandes Festivais Africanos devem ser contactados e parcerias devem ser assinadas para mostrar, em Luanda, a riqueza africana e a criatividade na música, dança, teatro, fotografia, cinema, escultura, etc. Também é importante ligar a Bienal a eventos desportivos, tais como os Jogos Pan-africanos (Congo 2015), A Taça dos Campeões de África, os Jogos Para-olímpicos, ciclismo, etc.

- **Iniciativas a serem Promovidas durante a Bienal**:

  - Pan-Africana de paz
  - Banco da paz
  - **Programas Nacionais e Campanhas de Advocacia** (países do ano; ex. Libéria, Congo, Congo, Gabão, Côte d´Ivoire, Moçambique, Sudão do Sul, etc.)
  - **Prémio Fundação Agostinho Neto**: este prémio, que seria para a contribuição da história geral de África e Angola, poderia ser atribuído a cada dois anos durante a Bienal
  - **Bolsas de estudo para jovens artistas africanos e o prémio de empreendedorismo social dos jovens e a cultura de paz** (ex. Mecanismo de CEPS Tremplin (sistema de apoio) em parceria com a UNESCO)

6. Estruturas organizacionais

- **Comité de Gestão Pan-Africano**: As instituições primárias seriam representadas nesta Comissão: UNESCO, UA, BAD, CER, os Estados-membros (com base numa representação regional)
- **Comité Científico**: Os Membros das redes existentes fariam parte desta Comissão
- **Comité de Organização: Angola, UNESCO e a União Africana**
- **Estrutura responsável pelo acompanhamento do movimento Pan-Africano a favor da cultura de paz e da implementação/organização da Bienal**: Esta estrutura deve ser composta por uma equipa internacional e uma equipa nacional em Angola. O Escritório de Yaoundé (responsável por Angola), o Escritório de Adis (responsável pela ligação entre a CUA e CEA) e o Departamento de África (responsável pela coordenação) já se comprometeram a criar a equipa internacional.

7. Resultados esperados após a primeira edição da Bienal:

1. Uma série de actores que representam as 5 regiões africanas e da Diáspora: governos, sociedade civil e o sector privado (pelo menos 20 por região) terão assumido o compromisso de trabalhar com o movimento Pan-Africano a favor de uma cultura de paz.
2. Criado um mecanismo permanente de monitorização e avaliação para estudar os resultados da Bienal e do avanço do movimento Pan-Africano a favor de uma cultura de paz. Acesso a este mecanismo será disponibilizado através do seu próprio website.

3. Mobilizados recursos em espécie e fundos para a realização da primeira edição da Bienal e estabelecido o "plano de actividades " das edições seguintes
4. Lançadas iniciativas inovadoras para a promoção de uma cultura de paz: Escola de Paz, Banco de Paz, " (Mecanismo de Apoio Tremplin) para o empreendedorismo da juventude".

Plano de Acção para uma Cultura de Paz em África

Realizada em Luanda (Angola) de 26 a 28 de Março de 2013, o Fórum Pan-africano "Fontes e recursos para uma cultura de paz", organizado conjuntamente pela UNESCO, a União Africana e o Governo Angolano adoptou um Plano de Acção para uma cultura de paz em África, juntamente com as recomendações e propostas de actividade, com foco sobre quatro áreas prioritárias:

1. <u>FONTES CULTURAIS E RECURSOS PARA UMA PAZ SUSTENTÁVEL EM ÁFRICA</u>

<u>Objectivos</u>:

1.1: Valorizar a contribuição da cultura africana para o diálogo e a reconciliação
1.2: Reforçar os laços entre a Educação e a cultura para elaboração de currículos educacionais e formação eficazes visando a promoção de uma cultura de paz em África

1.3: Desenvolver a economia da cultura, provedor de emprego para a juventude na visão do desenvolvimento sustentável do continente

2. A GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS PARA A PREVENÇÃO DE CONFLITOS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Objectivos:

2.1: Promoção da cooperação científica e da diplomacia para a partilha de recursos transfronteiriços;
2.2: Reforçar o papel das cosmogonias, conhecimentos tradicionais e indígenas para o desenvolvimento sustentável;
2.3:Desenvolvimento de economias verdes e azuis, provedoras de emprego para todos e especialmente para a juventude.

3. JOVENS, AGENTES DE MUDANÇA PARA A PAZ E DESENVOLVIMENTO

Objectivos:

3.1: promover o envolvimento e a inclusão da juventude na sociedade;
3.2: Desenvolver a utilização das TIC e da média e valorizar os modelos promissores para a Juventude Africana;
3.3: Valorizar o papel da mulher na sociedade africana como o guardião dos valores e promover a igualdade de género entre os jovens.

4. ACÇÕES PARA A CRIAÇÃO DE UM MOVIMENTO CONTINENTAL SOB OS AUSPÍCIOS DA UNIÃO AFRICANA E DA UNESCO

Objectivos:

4.1: Criar um movimento continental e sustentável para a paz, capaz de mobilizar os Estados Africanos, o sector privado, artistas, Líderes Africanos, organizações internacionais e agentes de desenvolvimento regional, bem como ONGs e organizações de base.

4.2: Reforçar a campanha da UA "Acção para a paz" de sensibilização pública – e em particular da juventude – sobre o papel que cada um de nós pode desempenhar na construção e consolidação da paz e não-violência na vida quotidiana.

Em particular, o 4°eixo do Plano de Acção especifica as seguintes acções de acompanhamento:

- *Definir as modalidades concretas de parceria entre a UNESCO, a UA e as instituições de financiamento* ao *desenvolvimento em África, como o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o Banco Mundial e instituições financeiras regionais para que as mesmas possam incluir uma cultura de paz nos seus programas de apoio aos países em reconstrução pós-conflito.*

- *Criar um grupo africano sobre a cultura de paz, composto por representantes da UA, da UNESCO e intervenientes chaves do desenvolvimento em África como o BAD, o Banco Mundial, a CEA, as CER, as fundações, o sector privado e a sociedade civil. Esta estrutura de ad hoc será responsável pela mobilização de recursos e pelo acompanhamento da implementação do Plano de Acção de Luanda.*

- *Convidar a Comissão da União Africana e a UNESCO a tomarem as medidas necessárias para a criação de mecanismos de articulação conjuntos (Comissão conjunta UA/UNESCO) para o acompanhamento e A implementação do Plano de Acção.*

- *Convidar todos os parceiros a registarem as suas acções para uma paz duradoura dentro do movimento e torná-las contínuas.*

- *Promover mecanismos de alerta para as crises a nível nacional e regional e fortalecê-los através da formação de operadores e mediadores a nível local, nomeadamente através do envolvimento da mulher.*

- *Desenvolver um índice composto de uma cultura de paz, resultado de um conjunto de indicadores das oito áreas de acção da cultura de paz, que pode servir de base para a monitorização de uma cultura de paz local, nacional e regionalmente.*

- *Promover fóruns de reflexão que envolvam todos os intervenientes a nível nacional, sub-regional e regional, para avaliarem as acções já empreendidas, questionando os conceitos fundamentais – muitas vezes uma fonte de mal-entendidos e manipulação – e contribuir para a identificação de possíveis acções inovadoras para uma cultura de paz em África.*

- *Convidar os Estados-Membros e parceiros a apoiarem os esforços visando a mobilização de recursos financeiros e técnicos para a realização da campanha aos níveis nacional e continental.*

- *Convidar os Estados-membros e parceiros a apoiarem a estratégia de informação e comunicação da campanha.*

- *Convidar artistas africanos a transmitirem a mensagem de paz no continente e exortá-los a criar produtos culturais capazes de sensibilizar a juventude para uma cultura de paz.*

- *Reforçar a cooperação entre a UNESCO e UA relativamente à campanha e especialmente no que refere a celebração de 21 de Setembro, Dia Internacional da Paz*

- Os participantes também aprovaram uma resolução, contendo as solicitações a serem enviadas ao Governo Angolano, a UNESCO e aos Estados-membros da União Africana

- *Convidar o Governo de Angola a transmitir este Plano de Acção às organizações regionais africanas, à UNESCO e todos os parceiros internacionais, bilaterais e multilaterais em causa, bem como aos parceiros do sector privado;*

- *Convidar especialmente o Governo de Angola a apresentar o Plano de Acção aos órgãos relevantes da União Africana, incluindo ao Conselho Executivo e à Conferências dos Chefes de Estado e de Governo, a fim de providenciar as orientações necessárias para a sua implementação em todo o continente;*

- *Convidar os Estados-membros a criarem mecanismos adequados, envolvendo todos os parceiros nacionais (públicos e privados, líderes tradicionais e religiosos) para garantir a implementação do Plano de Acção, nomeadamente através da designação de pontos focais, responsáveis pela promoção da campanha internacional para uma cultura de paz;*

- *Solicitar a Comissão da União Africana e a UNESCO, co-organizadores deste Fórum, para tomarem as medidas adequadas e para criarem mecanismos conjuntos (Comissão conjunta da UA/UNESCO) para a implementação e o acompanhamento do Plano de Acção.*

Além disso, o Conselho Executivo da UNESCO, na sua 191ª Sessão adoptou a Decisão n° 191 EX/48 que:

- *Solicita o Director-geral a explorar as possibilidades da Comissão da União Africana criar mecanismos de articulação para monitorizar a implementação do Plano de Acção de Luanda para uma Cultura de Paz;*

PLANO DE ACÇÃO

AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي

UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone +251115- 517700 Fax: +251115- 517844
Website: www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO
Vigésima Sexta Sessão Ordinária
23 – 27 de Janeiro de 2015
Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/889(XXVI)Add.9
Anexo

PLANO DE ACÇÃO
A FAVOR DE UMA CULTURA DA PAZ EM ÁFRICA
«ACÇÃO PELA PAZ»

PLANO DE ACÇÃO
A FAVOR DE UMA CULTURA DA PAZ EM ÁFRICA
«ACÇÃO PELA PAZ»

Este Plano de Acção é dirigido a todas as componentes da Sociedade Africana: dirigentes políticos, instituições nacionais e regionais, sociedade civil, associações comunitárias, movimentos da juventude e organizações das mulheres, dirigentes religiosos e tradicionais, empreendedores e dirigentes do sector privado, etc. para que cada organização ou instituição possa se apropriar e inspirar-se nele, tendo em vista a programação e a implementação dos seus programas e actividades a curto, médio e longo prazos.

- **FONTES E RECUROS CULTURAIS PARA UMA PAZ DURADOURA EM ÁFRICA**

Objectivo 1.1: Valorização da contribuição da cultura africana no diálogo e na reconciliação

Recomendações gerais

- A cultura da paz no quotidiano deverá estar reflectida de uma maneira transversal em todos os programas da União Africana e da UNESCO;
- A cultura – fonte de energia, de dignidade, da inovação, da esperança e de uma via criativa dos povos – não deve ser instrumentalizada para justificar ou exacerbar os conflitos;
- A cultura, que reflecte valores estéticos e espirituais, em momento de tensões e de conflitos, deve ser valorizada, em conformidade com a doutrina, segundo a qual é melhor prevenir do que remediar;
- Os laços entre a cultura e a paz devem ser postos em evidência, ambos inscrevendo-se ao longo do tempo através de uma prática quotidiana e resumindo-se em diferentes «maneiras de viver em conjunto»;
- A cultura e os valores africanos não devem ser tratados quer por uma abordagem negativa, quer por uma abordagem essencialista e imutável. É preciso evitar este risco, substituindo estes valores no seio dos valores universais orientados para o futuro e velando para evitar a sua manipulação e a sua instrumentalização;
- As práticas da paz, oriundas das tradições africanas, tais como as evocações benéficas provenientes da vida criativa dos povos, por exemplo o uso da palavra *paz* como uma saudação quotidiana, devem ser valorizados;
- Uma ética do poder e de uma governação orientada inteiramente para a paz deve ser promovida;
- A centralidade da comunidade e a dos chefes tradicionais e religiosos que realçam a palavra que emitem devem ser reconhecidas;
- O papel dos grandes testemunhos e os garantes da paz – sábios, chefes tradicionais e religiosos – devem ser valorizados;
- O desenvolvimento deve ser concebido como um vasto manancial da educação e esta última como um vasto leque do desenvolvimento, ambos alimentados pelos princípios da cultura da paz.

Propostas de acções

- Identificação/cartografia de todos os factores, actores e instituições que alimentam os conflitos assim como aqueles que os previnem/os desencorajam, com uma particular atenção para os processos que tomam em consideração as tradições e as práticas locais;
- Criações de uma plataforma de políticas coerentes que permita a todas as identidades se misturarem harmoniosamente e consolidar o processo da cultura da paz;
- Concepção de um quadro conceptual e operacional transversal que mobiliza, principalmente, a educação, o património e a história, a fim de se assegurar de que a noção da cultura da paz está presente nas políticas públicas, com particular ênfase na investigação/acção;
- Advocacia, ao nível continental, com vista à integração da cultura da paz como uma componente efectiva nos sistemas educativos, principalmente no reexame dos manuais escolares, a fim de eliminar qualquer estereótipo de natureza cultural, sexista, étnica, linguística e religiosa, o ensino das línguas africanas e, em particular, as línguas transfronteiriças no que toca a transmissão dos mecanismos tradicionais de prevenção de conflitos, sobre a utilização da História Geral de África, etc.;
- Alargamento do recurso aos mecanismos tradicionais de resolução de conflitos e promoção de boas práticas e de mecanismos de reconciliação que já deram resultados tangíveis no Continente;
- Lançamento de um apelo a todos os países africanos para que o Fundo do Património Africano seja dotado de recursos adequados (o património como fonte de conhecimento, de consciência, de sentimento de pertença e lugar privilegiado de diálogo, por excelência);
- Sensibilização das comunidades locais e da juventude para a valorização deste património, material e imaterial, assim como na busca de um equilíbrio entre os imperativos do desenvolvimento e a preservação do património, com um turismo intercultural e intercomunitário;
- Estabelecimento de um reportório de personalidades africanas, homens e mulheres, que contribuíram para a paz e o reconhecimento da cultura africana;
- Promoção de mecanismos permanentes de diálogo comunitário e de reconciliação ao nível local, com a participação de todas as componentes da sociedade;
- Finalização de um programa de investigação/acção sobre os métodos endógenos de prevenção e resolução de conflitos em África, principalmente com um sistema de bolsas de estudo para os jovens investigadores africanos;
- Apoio ao Painel de Sábios da União Africana, aos níveis nacional ou regional, nas suas actividades a favor da paz em África.

<u>Objectivo 1.2</u>: Reforço das relações entre a Educação e a Cultura para a construção do percurso da educação e da formação eficazes, a fim de promover a cultura da paz em África

Recomendações gerais

- A cultura da paz, as línguas e a história de África devem ser parte integrante dos sistemas de educação formal e não formal, em particular na formação dos professores;
- As boas práticas em matéria da educação para a cultura da paz devem ser valorizadas e difundidas em todo o Continente;
- A utilização sistemática da História Geral de África deve ser promovida como um instrumento pedagógico de referência para o ensino da cultura da paz;
- O ensino das línguas locais, dos dialectos e da história de África nas escolas africanas, a fim de colmatar o fosso entre a tradição e a modernidade, assim como a utilização do teatro, música, dança e das artes afins, com vista a promover a cultura da paz nas escolas;
- Os sistemas educativos públicos e privados devem integrar a aquisição de competências práticas, para uma melhor preparação de diplomas, por forma a enfrentar todas as situações, incluindo a promoção da cultura da paz;
- O papel das religiões e das espiritualidades devem ser reforçado no ensino dos valores da cultura da paz.

Propostas de acções

- Encorajamento e apoio dos Estados-membros para procederem à revisão dos programas escolares, a todos os níveis de ensino, com vista a introduzir a cultura da paz nos sistemas de educação formal e não formal;
- Eleição da investigação orientada para uma acção que ajuda na promoção dos valores africanos favoráveis à cultura da paz, em particular, fazendo recurso aos investigadores locais e reforçar o valor acrescentado da nova Universidade Pan-africana;
- Encorajamento dos Estados-membros para desenvolverem programas e políticas que promovem a utilização do teatro, música, dança e da arte para a promoção da cultura da paz, incluindo uma abordagem holística integrada nos curricula assim como as abordagens ao serviço das plataformas formais e informais de promoção da cultura da paz;
- Utilização das abordagens consultiva e colaborativa para o desenvolvimento de programas para a educação para a paz, tal como as abordagens utilizadas na CEDEAO, com ênfase na formação de formadores;
- Criação de actividades extra-escolares, em particular para crianças e jovens, tais como os programas que concorrem para a promoção da cultura da paz nas estações locais radiofónicas e de televisão;
- Organização de uma Conferência conjunta UNESCO/União Africana dos Ministros da Educação e da Cultura, a fim de reforçar os laços entre a

educação e a cultura assim como a promoção da cultura da paz (Vide Cimeira da União Africana, Cartum, 2006).

<u>Objectivo 1.3</u>: Desenvolvimento da economia da cultura, geradora de emprego para a juventude, no quadro do desenvolvimento sustentável do Continente

Recomendações gerais

- Desenvolvimento de uma plataforma conceptual para o tratamento do processo de reconciliação, juntando, entre outros, os factores transversais tais como a economia, os recursos naturais e culturais, a governação, etc.;
- Promoção do turismo interno e dos intercâmbios culturais, a fim de encorajar uma melhor inclusão da diversidade cultural;
- Desenvolvimento e utilização dos órgãos de informação, das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para a promoção da cultura da paz. Os órgãos de informação são um parceiro crucial na formação das consciências das pessoas e na pesquisa da cultura da paz;
- Promoção de uma indústria cultural ao nível escolar: o património material e imaterial para a paz assim como para a criação de empregos para os jovens no sector das indústrias da cultura e da criação;
- Criação de oportunidades de acesso ao financiamento destinado aos actores do mundo cultural, a fim de contribuir para o desenvolvimento económico nacional;
- Os Estados-membros devem ser encorajados, a todos os níveis, para a ratificação e implementação da Carta para a Cultura e o Renascimento Africano, pois este documento contém igualmente importantes disposições da promoção da cultura para o desenvolvimento;
- Uma Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana será consagrada às questões ligadas à cultura, em particular sobre as indústrias culturais e a economia da cultura.

Propostas de acções

- Encorajamento dos Estados-membros para facilitarem a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento e à melhoria do turismo cultural;
- Convite aos Embaixadores Africanos para a difusão das indústrias culturais e criativas africanas, tendo em vista a sua popularização, a sua promoção e o seu desenvolvimento;
- Criação de uma base de dados de informações pertinentes para os actores do mundo da cultura (tais como as oportunidades disponíveis, os critérios de qualidade, os padrões internacionais, a protecção dos direitos de propriedade intelectual), tendo em vista a melhoria da produção cultural;
- Apoio ao desenvolvimento de políticas nacionais que promovem o empreendedorismo dos jovens, através de programas que visam o

empreendedorismo social e o emprego dos jovens no domínio das indústrias culturais s (artesanato, artes, música, festivais, cinema, etc.);
- Encorajamento dos Estados-membros a adoptarem legislações apropriadas para regular a criação e a vida de todos os meios de comunicação, incluindo os meios provenientes das novas tecnologias.

- **GESTÃO DOS RECURSOS NATURAIS PARA A PREVENÇÃO DE CONFLITOS E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

<u>Objectivo 2.1</u>: Promoção da cooperação e da diplomacia científica para a partilha dos recursos transfronteiriços

Recomendações gerais

- O compromisso político para uma melhor gestão das bacias hidrográficas bem como para assegurar a durabilidade dos recursos partilhados deve ser encorajado ao mais alto nível;
- As capacidades das Universidades e o envolvimento dos cientistas e dos académicos da região na produção de conhecimentos, tendo em vista a boa gestão dos recursos transfronteiriços, principalmente no que diz respeito às reservas transfronteiriças de biosfera e às bacias hidrográficas devem ser bem reforçadas e encorajadas;
- Os mecanismos de financiamento duradouro das iniciativas transfronteiriças, com prioridade para os recursos financeiros nacionais, devem ser estabelecidos, a fim de assegurar uma partilha equilibrada e uma redistribuição, ao nível local, dos benefícios provenientes da sua utilização, principalmente os recursos provenientes do turismo;
- A cooperação técnica e interinstitucional deve ser reforçada, a fim de assegurar a durabilidade das iniciativas transfronteiriças;
- Os órgãos decisórios devem ser sensibilizados sobre a importância e a utilidade da teledetecção, principalmente para a gestão dos recursos partilhados (água, solos, zonas costeiras, florestas, etc.) e pôr à disposição das comunidades locais os instrumentos de teledetecção para a gestão dos recursos naturais, com o apoio da comunidade científica;
- Deve ser encorajado um maior envolvimento e participação de todos os actores, principalmente os da base, na gestão das bacias hidrográficas e das reservas transfronteiriças de biosfera.

Propostas de acções

- Assegurar uma larga difusão do conceito de «Reserva da Biosfera para a Paz» em África, através da valorização, em particular, da experiência da Reserva da Biosfera Transfronteiriça do Rio Senegal, a fim de suscitar a criação de outras reservas do mesmo tipo em todo o Continente;
- Convidar os Estados-membros para integrarem o conceito de «Reserva Da Biosfera para a Paz» em África nos seus programas de formação, a todos os níveis, em particular no nível universitário;

- Encorajar os Estados-membros para realizar estudos interdisciplinares e inventários dos seus recursos ao nível das fronteiras, a fim de servirem de base para os acordos de gestão transfronteiriça;
- Apoiar a Rede dos Organismos de Gestão das Bacias Hidrográficas Africanas, tendo em visto o reforço da troca e partilha de experiências e da cooperação institucional;
- Apoio à criação de um instituto regional de teledetecção responsável pela promoção da teledetecção na tomada de decisões políticas bem como no acompanhamento de conflitos em África no seio da Universidade Pan-africana;
- Identificar a Grande Corrente do Golfo da Guiné como um laboratório para o estudo e a resolução de conflitos ligados aos ecossistemas marinhos e costeiros em África, através da utilização da teledetecção, com o apoio das Universidades da região.

Objectivo 2.2: Reforço do papel das cosmogonias e dos conhecimentos tradicionais e do saber fazer autóctones para o desenvolvimento sustentável

Recomendações gerais

- Os países africanos e as Nações Unidas têm a responsabilidade de se ocupar pelas questões de justiça e dos direitos humanos relativos aos povos autóctones como parte integrante dos seus compromissos a favor da paz e do desenvolvimento sustentável. Isto pode ser feito através de abordagens inclusivas e do diálogo que visam o reforço dos direitos humanos, o reconhecimento e o respeito das especificidades culturais;
- As autoridades nacionais devem ser encorajadas a respeitar, compreender e valorizar as culturas autóctones, ao invés da sua marginalização e do seu rebaixamento. Este reconhecimento pode tomar a forma de uma consagração jurídica, tal como é o caso na República do Congo, no Burundi, na República Centro Africana, no Ruanda, etc., onde os direitos dos povos autóctones foram incorporados nas respectivas legislações nacionais;
- A valorização e o respeito do saber tradicional em relação ao seu mérito intrínseco devem fazer-se acompanhar pelo respeito dos detentores do referido saber, no caso vertente os povos autóctones. Isto envolve o respeito do seu direito de serem ouvidos, participar no processo de elaboração de políticas e na tomada de decisão, manter as suas especificidades culturais e o seu modo de vida assim como os seus direitos em relação à terra e aos recursos de que dependem.

Propostas de acções

No quadro da Conferência Mundial da AGNU sobre os Povos Autóctones, em 2014:

- A União Africana deve assegurar, com o apoio dos Sistema das Nações Unidas, uma grande difusão dos relatórios da Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos bem como das cláusulas pertinentes da Carta Africana, que explicitam a definição e o estatuto dos Povos Autóctones, a fim de dissipar qualquer incompreensão e más interpretações;
- Assegurar um reconhecimento largado dos sistemas dos saberes tradicionais dos Povos Autóctones, incluindo os conhecimentos das mulheres autóctones, no que diz respeito à sua importância para os Povos Autóctones e para a sociedade em geral assim como a sua grande contribuição para os outros sistemas de conhecimento, principalmente a ciência contemporânea, os sistemas de boa governação, a prevenção e a resolução de conflitos;
- Proteger e salvaguardar as línguas e os conhecimentos dos povos autóctones, incluindo a sua transmissão de geração em geração. Os mecanismos de protecção dos direitos de propriedade intelectual dos povos autóctones devem ser reforçados, através de protocolos comunitários e do fortalecimento de capacidades, incluindo os princípios de partilha equitativa de benefícios;
- Desenvolver abordagens marcadas culturalmente no domínio do ensino formal e na saúde, a fim de assegurar o respeito da diversidade das identidades culturais, das políticas e das práticas, por forma a reforçar a cultura da paz em África;
- As autoridades governamentais devem iniciar um processo de diálogo formal com os povos autóctones e as organizações pertinentes da sociedade civil, com vista a usar, em conjunto, as oportunidades de resolução dos conflitos ligados à exploração e gestão dos recursos naturais.

<u>Objectivo 2.3</u>: Desenvolvimento das economias verde e azul geradoras de emprego para todos, em especial para a juventude

Recomendações especiais

- A importância e a contribuição das economias verde e azul devem ser plenamente reconhecidas no que diz respeito às perspectivas crescentes de emprego e da oportunidade única que oferecem à juventude africana para a melhoria do seu bem-estar. Por isso, elas devem ser tomadas com maior seriedade a todos os níveis, através de uma advocacia adicional e uma maior integração no âmbito das acções e do processo de reforma em curso;
- O sector da educação deve assegura-se de que todos os trabalhadores estão dotados de conhecimentos, competências e atitudes susceptíveis de contribuir para o desenvolvimento sustentável. Trata-se de um dos domínios chave da UNESCO que figuram na Década das Nações Unidas para a Educação, tendo em vista o desenvolvimento sustentável;
- Existe a necessidade da criação de uma cultura de envolvimento e participação da juventude para ter a consciência de que alcançar a paz é um processo, um sistema, uma situação e um caso de gestão. Deste

modo, é necessário criar um modelo inovador integrado que, por seu turno, abordará a questão da promoção do empreendedorismo social e o desenvolvimento da cultura da paz em África, de uma forma integrada. Existem vantagens inquestionáveis para a utilização de uma inovação integrada na promoção da cultura da paz, no empreendedorismo social e no desenvolvimento da economia verde.

Propostas de acções

- Desenvolver uma advocacia adicional, a todos os níveis (internacional, regional, sub-regional e nacional), sobre a importância e as oportunidades a serem aproveitadas na transição para as economias verde e azul, o Ensino Técnico e a Formação Profissional (ETFP), incluindo a definição das modalidades dessa transição, graças à sua integração nas acções pertinentes e nos processos em curso a todos os níveis;
- Encorajar a criação de redes de intercâmbio (sobre os conhecimentos pertinentes e as boas práticas) entre os actores da economia e da sociedade civil local (associações das mulheres e dos jovens, etc.) e os centros de investigação aos níveis nacional e internacional (incluindo as universidades virtuais, as redes pertinentes existentes, etc.);
- Integrar, de uma forma substancial, no ETFP, os conhecimentos e as competências em matéria das economias verde e azul assim como da educação para a paz, com vista a preparar a juventude para os diferentes empregos no quadro das economias verde e azul;
- Facilitar o empreendedorismo dos jovens, através de programas de empreendedorismo social e do emprego dos jovens nas economias verde e azul (turismo ecológico, reciclagem, agricultura biológica, etc.);
- Adaptar os mecanismos de ajuda às microempresas envolvidas em projectos inovadores nos seguintes sectores: agricultura, saúde, energias renováveis, arquitectura ecológica, etc., através da criação de mecanismos de formação, de controlo e de acompanhamento ao nível local.

- **JOVENS, ACTORES DA MUDANÇA PARA A PAZ E O DESENVOLVIMENTO**

<u>Objectivo 3.1</u>: Promoção do envolvimento e a inclusão dos jovens na sociedade

Recomendações gerais

- As políticas nacionais, inclusivas, da juventude, alinhadas com os instrumentos internacionais e regionais, principalmente com a Carta Africana da Juventude, sem esquecer a equidade de géneros, devem ser formuladas, revistas e, se for necessário, desenvolvidas com a participação dos jovens;
- Os sistemas de educação formal e não formal devem incluir uma educação para a cidadania, paz, tolerância, direitos humanos, etc., tomando em consideração a necessidade de revisitar o conceito da

educação no seu todo. Este conceito deve ser repensado de uma forma inovadora.

Propostas de acções

- Encorajar os Estados-membros para a assinatura e a ratificação da Carta Africana da Juventude bem como a elaboração de planos de acção adaptados a cada situação nacional. Um mecanismo de monitorização e avaliação deve ser estabelecido, a fim de fazer o acompanhamento, de uma forma sistemática, dos progressos realizados por cada um dos Estados-membros;
- Criar um Observatório Africano da Juventude;
- Desenvolver, em todos os países africanos, programas de formação dos jovens nos domínios de liderança, cidadania, justiça social, etc.;
- Criar um fundo para a promoção do emprego dos jovens, com o apoio do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), tendo em vista a promoção do empreendedorismo social;
- Estabelecer um sistema de difusão da Carta junto dos jovens, através dos órgão de informação, das redes sociais, do audiovisual, etc.

Objectivo 3.2: Desenvolvimento da utilização das TIC, dos órgãos de informação e valorização dos modelos do futuro pela juventude africana

Recomendações gerais

- A educação dos jovens e o desenvolvimento do seu espírito crítico para a boa análise e utilização da informação difundida/recebida deve ser sistemática;
- Os modelos construtivos e positivos, contemporâneos e históricos (desportistas, músicos, artistas, etc.) devem ser utilizados, difundidos e valorizados pelos órgãos de informação e através de eventos desportivos e artísticos;
- As capacidades dos jovens profissionais da informação sobre as questões relativas à cultura da paz devem ser reforçadas, a fim de lhes dar os instrumentos necessários e os conhecimentos pertinentes para a sensibilização/informação das populações;
- O desporto como instrumento de luta contra a violência e todas as formas de discriminação deve, imperativamente, ser promovido;
- As políticas que garantem a liberdade de expressão, o pluralismo dos órgãos de informação e a segurança dos jornalistas bem como o acesso universal à informação devem ser promovidos em todos os países.

Propostas de acções

- Criação de um Observatório dos Órgãos de Informação para a Cultura da Paz, capaz de detectar mensagens que incitam à violência ou reforçam os estereótipos de uma comunidade em relação à outra e

alertar as diferentes instâncias do Estado e internacionais, tendo em vista a prevenção de crises e conflitos;

- Desenvolvimento e criação de rádios e centros multimédias comunitários e garantia da formação dos jornalistas locais nos domínios da cultura da paz;
- Apoio às iniciativas para a paz, através das actividades desportivas e do ensino dos desportos nos contextos da educação formal;
- Elaboração de programas de formação profissional e técnica dos órgãos de informação e velar pela melhoria das condições de trabalho dos jornalistas.

<u>Objectivo 3.3</u> : Valorização do papel da mulher na sociedade africana como guardiã dos valores e promoção da equidade de géneros junto dos jovens

Recomendações gerais

- Os fundamentos do património cultural imaterial africano devem ser revisitados, com vista aos estabelecimentos de elos de ligação com a modernidade e a promoção da transferência de conhecimentos de geração em geração, assegurando a equidade de géneros e a igualdade de oportunidades para todos;
- A contribuição dos jovens e das mulheres como fontes de soluções e não de problemas e como actores de mudanças e de transformações sociais deve ser promovida;
- O desenvolvimento dos movimentos associativos femininos e a promoção da liderança feminina devem ser encorajados a todos os níveis.

Propostas de acções

- Lançamento de um programa de investigação e divulgação sobre as práticas tradicionais de prevenção e resolução de conflitos que valorizam o papel da mulher africana;
- Produção de instrumentos de comunicação para sensibilizar os pais sobre a luta contra a violência baseada no género (Informação – Educação – Comunicação: IEC)
- Reforço da cooperação com Centros e ONG´s Especializadas (CIEFFA, FAS, FAWE, GCYC Malawi, Rede das Mulheres do Rio Mano, etc.) com vista à promoção da educação das raparigas e das mulheres;
- Definição de indicadores para a monitorização em cada Estado-membro.

- **ACÇÕES QUE VISAM A CRIAÇÃO DE UM MOVIMENTO CONTINENTAL SOB A ÉGIDE DA UNIÃO AFRICANA E DA UNESCO**

<u>Objectivo 4.1</u>: Criação de Movimento Continental e Sustentável a favor da Paz, capaz de mobilizar os países africanos, o sector privado, os artistas e os dirigentes africanos, as organizações internacionais, os actores do

desenvolvimento regional assim com as ONG´s e as associações no terreno

Propostas de acções

- Estabelecimento de modalidades concretas de parceria entre a UNESCO, a UA e as instituições de financiamento do desenvolvimento em África, tais como o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o Banco Mundial assim como as instituições financeiras regionais que possam incluir a cultura da paz nos seus programas de apoio aos países em reconstrução pós-conflito;
- Criação de um Grupo Africano para a Cultura da Paz, composto por representantes da UA, da UNESCO e de outros actores chave do desenvolvimento em África – Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Comissão Económica das Nações Unidas para África, Comunidades Económicas Regionais, Fundações, Sector Privado, Sociedade Civil, etc.-. Esta estrutura *ad hoc* será responsável pela mobilização de recursos e pelo acompanhamento da implementação do Plano de Acção de Luanda;
- Convite à Comissão da União Africana e à UNESCO a tomarem as disposições apropriadas para a criação de mecanismos conjuntos (Comissão Mista UA/UNESCO) para assegurar a monitorização e a implementação do Plano de Acção;
- Convite a todos os parceiros para inscreverem as suas acções a favor de uma paz duradoura no quadro do Movimento Continental e garantirem a perenidade deste último a longo prazo;
- Promoção dos mecanismos de alerta rápido para as crises existentes aos níveis nacional e regional, reforçando-os em formato de operadores e mediadores ao nível local e, em particular, através do maior envolvimento das mulheres;
- Elaboração de índice da cultura da paz heterogéneo, resultado de vários indicadores saídos das oitos áreas de acção da cultura da paz, capazes de servir de base de monitorização da cultura da paz aos níveis local, nacional e regional;
- Promoção de fóruns de reflexão para envolver todos os actores aos níveis nacional, sub-regional e regional, balanço das acções já realizadas, análise dos conceitos fundamentais – geralmente fonte de mal entendidos e de manipulações – e contribuir para a identificação de pistas de acção inovadoras para a cultura da paz em África.

<u>Objectivo 4.2</u>: Reforço da Campanha da União Africana «Acção pela Paz» para a sensibilização da opinião pública e da juventude, em particular o papel que cada jovem pode desempenhar para a construção e a consolidação da paz e não-violência no quotidiano

Propostas de acções

- Convidar os Estados-membros e os parceiros para apoiarem os esforços de mobilização de recursos financeiros e técnicos, tendo em vista a realização da Campanha aos níveis nacional e continental;
- Convidar os Estados-membros e os parceiros para apoiarem a estratégia de informação e comunicação da Campanha;
- Solicitar aos artistas africanos para espalharem a mensagem da paz em todo o Continente e encorajá-los a criar obras capazes de sensibilizar os jovens para a cultura da paz;
- Reforçar a cooperação entre a UNESCO e a UA para a Campanha e, em particular, a celebração, a 21 de Setembro, do Dia Internacional da Paz.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository **http://archives.au.int**

Organs Assembly Collection

2015

Forum for a culture of peace in Africa (Item proposed by The Republic of Angola)

African Union

African Union

http://archives.au.int/handle/123456789/909

Downloaded from African Union Common Repository